

# Casa de Apoio

ESPERANÇA: Casa de Apoio ao  
Paciente em Tratamento de Câncer

72



tc

**cadernos de**  
Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA

## **Cadernos de TC 2019-2**

### **Expediente**

#### **Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

#### **Corpo Editorial**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

#### **Coordenação de TCC**

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Orientadores de TCC**

Ana Amélia de Paula Moura, Dr. arq.

Manoel Balbino Carvalho Neto, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Detalhamento de Maquete**

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Seminário de Tecnologia**

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Seminário de Teoria e Crítica**

Maíra Teixeira Pereira, Dr. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Expressão Gráfica**

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

#### **Secretária do Curso**

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

## Apresentação

Este volume faz parte da sétima coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2018/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

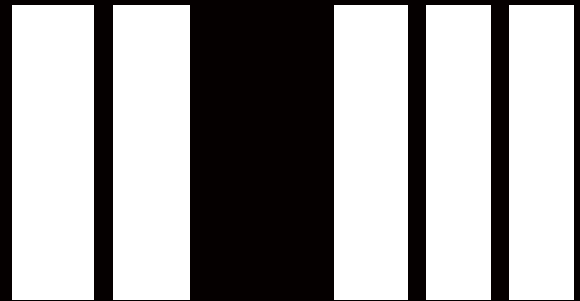
Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Ana Amélia de Paula Moura, Dr. arq.  
Manoel Balbino Carvalho Neto, M. arq.  
Rodrigo Santana Alves, M. arq.







## **ESPERANÇA**

### **Casa de Apoio ao Paciente em Tratamento de Câncer**

O projeto da Casa de Apoio ao Paciente em Tratamento de Câncer tem o intuito de proporcionar abrigo temporário à essas pessoas e seus acompanhantes.

A proposta foi pensada de forma que a Casa não seja apenas local de hospedagem, mas sirva também para convívio, promoção de palestras, oficinas e grupos de apoio para auxiliar não só os doentes, mas também aqueles que os acompanham, independente de ficarem ou não hospedados na Casa, além de atender também a população que queira se informar sobre a doença ou aqueles que estão em busca de integração social.



**Gabriela Cleide Barra Braga**

Orientador: Manoel Balbino  
gabrielaCleidebb@gmail.com

(61) 99574-9084





"Hoje enxergo a vida de outra forma. Dou valor às pequenas coisas. Antes valorizava o material. Agora valorizo momentos."

*Daniele Andrade, 31 anos,  
venceu o câncer de mama.*







# 1. Tema

“Casas de apoio são unidades residenciais especializadas na acolhida de pessoas que deixam suas localidades em busca de bens e serviços de saúde. Públicas ou privadas, as casas de apoio possuem dois tipos de hóspede: os circunstanciais – doentes que demandam apenas uma consulta ou uma consulta-retorno, com estadias que não se prolongam por mais de um dia (com ou sem pernoite) – e, em outros casos, pacientes de longa duração – que se hospedam por semanas ou meses.”

**AZEVEDO, Juliana e CHIANCA, Luciana.**

O presente trabalho refere-se à uma Casa de Apoio, projeto voltado a oferecer melhor qualidade de vida, hospedagem, atividades lúdicas e informativas às pessoas que estão lidando com o enfrentamento da doença e seus acompanhantes, auxiliando no tratamento da doença com atividades diversas e também com atendimento psicológico individual e em grupo.

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e, não meramente a ausência de doenças ou enfermidades. Na época atual, a recuperação dos pacientes não está ligada

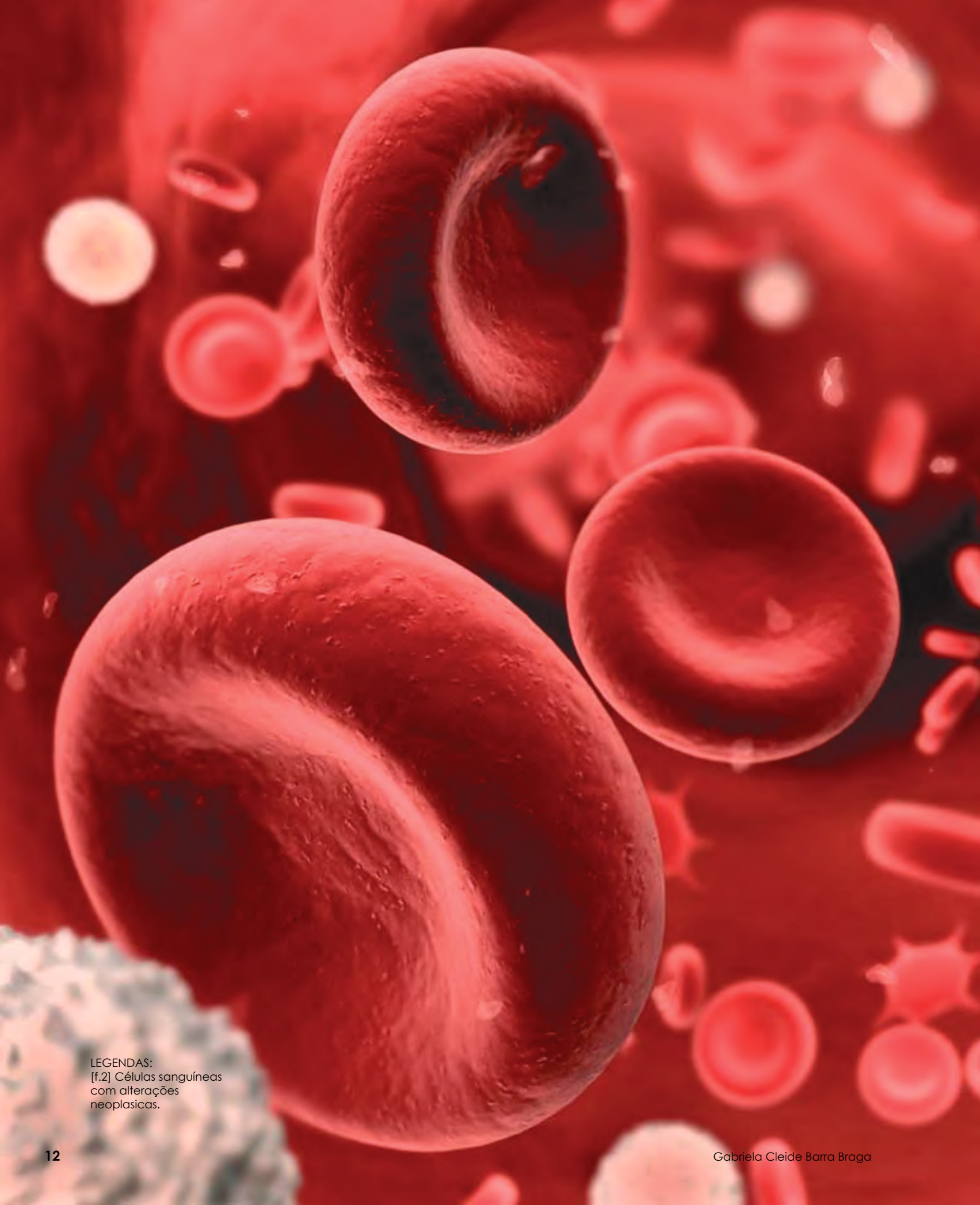
somente aos tratamentos com uso de medicamentos, mas também à qualidade do ambiente de tratamento e também à interação social a que a pessoa é exposta durante esse processo.

Além disso, a Casa tem intenção de dar apoio a pacientes que se encontram em situação de vulnerabilidade social devido às suas condições financeiras.

Pelo fato de o câncer ser uma doença onde o tratamento, na maioria dos casos, causa dores e, com o passar do tempo, a debilidade dos pacientes surge, houve então, a intenção de promover um espaço com atividades que auxiliem no bem-estar e no conhecimento dessas pessoas, além de proporcionar alojamento e suporte aos mais vulneráveis.

De acordo com pesquisa feita na Unidade Oncológica de Anápolis, o local atende 69 municípios e outros estados do Nordeste, como a Bahia. Observa-se, devido a isso, a necessidade de um local que dê apoio a esses inúmeros pacientes que saem de suas cidades para fazer o tratamento em Anápolis, os quais, em sua maioria, encontram-se em situação de vulnerabilidade social.





LEGENDAS:  
[f.2] Células sanguíneas  
com alterações  
neoplásicas.



## O Câncer

O câncer é o nome dado para um conjunto de mais de 200 enfermidades, sendo esse nome, a união de todas elas. Elas surgem, através de uma anomalia nas células, que passam a se multiplicar, de forma descontrolada, e começam a invadir outros tecidos do corpo humano além de causar danos a outras células. Assim, o detrimento disso é um dano no DNA, formando cancerosas.

Apesar de atualmente ser uma doença cercada de estudos e avanços, ainda não há erradicação da mesma, portanto, o tratamento do câncer é essencial visto que permite através de sessões de quimioterapia ou radioterapia (ou por outro método determinado previamente) , proporcionar ao paciente melhoria do quadro em que se encontra.

Sabe-se que o recebimento do diagnóstico cancerígeno é uma questão á parte: é um conflito bastante doloroso de ser enfrentado, tanto para o paciente, como para sua família, pois abala as estruturas físicas e psicológicas de quem está envolvido direta

ou indiretamente nessa doença. Muitas vezes, o paciente não possui recursos para enfrentar o câncer, visto que não é um tratamento barato e requer de demandas específicas para ser tratado.

Tais demandas, vão além do preço do tratamento, fazendo parte delas, o apoio social (de familiares e corpo clínico), apoio governamental, para fornecer materiais e medicamentos, e a estrutura viável para acessar a um hospital de qualidade com dignidade para receber um paciente em situação crítica, uma vez que o risco de morte é eminente. Essas são algumas formas de oferecer um ambiente agradável, mesmo em um momento de angústia.

A Casa de Apoio, funcionando como um Hospital do Câncer, apresentada neste trabalho, tem como objetivo atender todas as necessidades citadas acima, de forma a colaborar positivamente para que seja uma construção harmoniosa e que desperte um ambiente pacífico, de forma acolhedora. A área de convivência, é uma das construções feitas pensada nesse sentido.

# 2. Análise

A ACCG - Associação de Combate ao Câncer em Goiás, Unidade Oncológica de Anápolis-UOA, tem uma abrangência geográfica de atendimento considerável. A ela recorrem pacientes, não só da cidade de Anápolis, mas também de diversas cidades e regiões circunvizinhas, principalmente norte e nordeste do estado de Goiás, Distrito Federal e seu entorno e até mesmo pacientes de outras regiões do país, como Norte e Nordeste.

Os diversos pacientes chegam para tratamento em estágios diversos da doença. Alguns deles permanecem apenas horas, em situação de diagnóstico, outros ficam um ou dois dias recebendo medicações e já, outros, passam semanas ou meses em tratamento. Porém, em todos os casos, tanto os pacientes quanto os seus acompanhantes, necessitam de um local que os abrigue, a fim de terem uma hospedagem em local próximo ao hospital, onde possam permanecer pelo período que for necessário para o tratamento do paciente.

Pensando nas necessidades dos

foi idealizado o projeto da Casa de Apoio. Algumas ideias nortearam este empreendimento, dentre as quais: ter uma localização privilegiada, na região Norte da cidade, próxima à Avenida Brasil Norte, frente à Universidade e próxima de escolas, vias expressas, farmácias e comércio localizado. Além disso, localiza-se próxima à Rodovia BR-153, importante via federal que interliga o Sul e o Norte do país, permitindo fácil acesso.

Além disso, a instituição oferece hospedagem com uma grande flexibilidade quanto ao tempo de permanência, hospedando pessoas por apenas um dia ou até por semanas, tanto pacientes em tratamento, quanto seus acompanhantes.

Também, oferece atividades sociais multidisciplinares, tais como salas específicas de psicoterapia, terapia de grupo, aconselhamento familiar, interação social entre voluntários que se dispuserem a oferecer algum apoio aos pacientes ou seus acompanhantes ou familiares.



LEGENDAS:

[f.3] Mulher com câncer, feliz, aproveitando o presente, acompanhada de uma jovem.



[f.4] Criança com câncer em tratamento, sendo examinado por uma médica.

## Sobre a ACCG

A Associação de Combate ao Câncer em Goiás (ACCG) é uma instituição privada de caráter filantrópico, ou seja, sem fins lucrativos, que se dedica ao combate do câncer. Fundada em 1956 pelo médico alagoano Dr. Alberto Augusto de Araújo Jorge, com o apoio do Rotary Clube de Goiânia, a ACCG constitui atualmente um centro nacional de referência no tratamento de câncer, que também desenvolve ações de prevenção e pesquisas da área oncológica.

Por ser uma Instituição de caráter filantrópico, a ACCG deve, por exigências legais, atender no mínimo 60% dos seus pacientes através do SUS - Sistema Único de Saúde, mas na realidade existem unidades e serviços da Instituição que realizam mais de 80% dos seus procedimentos através do SUS.

Reconhecida pela sociedade goiana, pelo meio científico, pelas organizações filantrópicas, pela iniciativa privada, pelo governo, pelos seus empregados, voluntários e associados, a ACCG é o único centro especializado em oncologia da região Centro-Oeste. A Instituição atende a pacientes de Goiânia, interior do estado e outros estados do país e realiza anualmente mais de 1 milhão de procedimentos entre

consultas, internações, cirurgias, aplicações de doses de quimioterapia, sessões de radioterapia, entre outros procedimentos.

A Unidade Oncológica de Anápolis (UOA), instituição ligada à ACCG, foi inaugurada em 20 de dezembro de 1994. É uma unidade ambulatorial de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer da ACCG que atende pacientes de Anápolis, cidades circunvizinhas, toda a região nordeste do Estado de Goiás e também outras regiões do país, tais como Norte e Nordeste.

A UOA oferece serviços como consultas ambulatoriais, radioterapia, quimioterapia, cirurgias ambulatoriais, exames radiológicos, citológicos e laboratoriais. Desde 2009, o Setor de Imagem oferece para os pacientes da UOA os exames de raio-x, mamografia e ultrassom. Além do atendimento médico, todos os pacientes dispõem dos serviços de apoio como assistência social, nutrição, fonoaudiologia e psicologia. Já os serviços de odontologia e de fisioterapia são garantidos por uma parceria com a Uni Evangélica que atende os pacientes da UOA na própria Universidade.







O serviço Social da UOA também coordena a atuação dos voluntários. São 30 pessoas que desenvolvem ações para os pacientes em tratamento na unidade. O Café da Manhã Solidário, servido de segunda à sexta-feira, e a confecção de próteses mamárias e protetores para traqueostomia, distribuídos gratuitamente, são exemplo do trabalho do voluntariado na UOA. Os cursos preparatórios são realizados a cada dois anos, formando novos voluntários para as atividades desenvolvidas na unidade.

Tendo em vista esta abrangente atuação da ACCG/UOA, o projeto de uma casa de apoio vem de encontro às diversas necessidades que pacientes e acompanhantes tem de poder ter acesso a um local de apoio enquanto têm, na cidade de Anápolis, as suas atividades relacionadas com o tratamento dos pacientes.

Também, sabe-se que existem, na sociedade, pessoas voluntárias que se oferecem para trabalhar com os pacientes e seus acompanhantes, desenvolvendo atividades lúdicas, psicossociais, de relacio-

namento interpessoal, motivacionais, dentre outras.

O projeto da Casa de Apoio vem justamente de encontro a estes dois pilares de atendimento e interação com os pacientes e seus acompanhantes. O primeiro é o abrigo e hospedagem. O segundo é o desenvolvimento de atividades paralelas, as quais tem por objetivo integrar, socializar, entreter e motivar os pacientes e aqueles que os acompanham.

Algumas premissas foram definidas para o desenvolvimento do projeto. Dentre as quais, citamos: boa localização, próximo de rodovia com integração de regiões sul e norte do país, também próximo de vias expressas da cidade e também de centros de compras, farmácias, dentre outros locais importantes.

Outras diretrizes foram também definidas, relacionadas ao projeto propriamente dito e serão discutidas nos tópicos posteriores.

#### LEGENDAS:

[f.5] Casa de Apoio Dr. Henrique Santillo desativada para ampliação da ala de quimioterapia da Unidade Oncológica de Anápolis.

Fonte: Gabriela Braga.

# 3. Lugar





O projeto da Casa de Apoio está localizado na cidade de Anápolis, estado de Goiás. Cidade esta que se destaca pelo reconhecido Distrito Industrial, com parques farmoquímicos, de montadoras de automóveis, indústrias em geral, Estação Aduaneira (Porto Seco) e por sua ótima localização no estado, situando-se entre a capital do país, Brasília-DF e a capital do estado de Goiás, Goiânia.

A localização é privilegiada, estando próxima à BR-153, via importante de ligação entre as regiões Sul e Norte do país. Destaca-se o bairro escolhido como um polo educacional (com algumas instituições de ensino importantes) e de saúde, tendo pelo menos três grandes instituições desta natureza: O HUANA – Hospital de Urgências de Anápolis, instituição pública, A ACCG – UOA, também pública e o Hospital Ânima, que atende pacientes preferencialmente privados e de planos de saúde.

O terreno definido para o projeto está localizado no Bairro Residencial Cidade Universitária, na Rua Santos Dumont, em frente à Unidade Oncológica de Anápolis. Dispõe de um lote vago de 1083,13m<sup>2</sup>, e outros dois de 572,91m<sup>2</sup> e 559,02m<sup>2</sup>, os quais unidos, possuem 2215,06m<sup>2</sup>. Os dois terrenos menores são ocupados hoje por residências unifamiliares que serão realocadas para lotes subutilizados existentes no bairro, de forma que o Hospital e a Casa de Apoio tenham total proximidade para facilitar o deslocamento dos pacientes e acompanhantes e permitir, assim, maior conforto e agilidade na logística entre as duas casas.

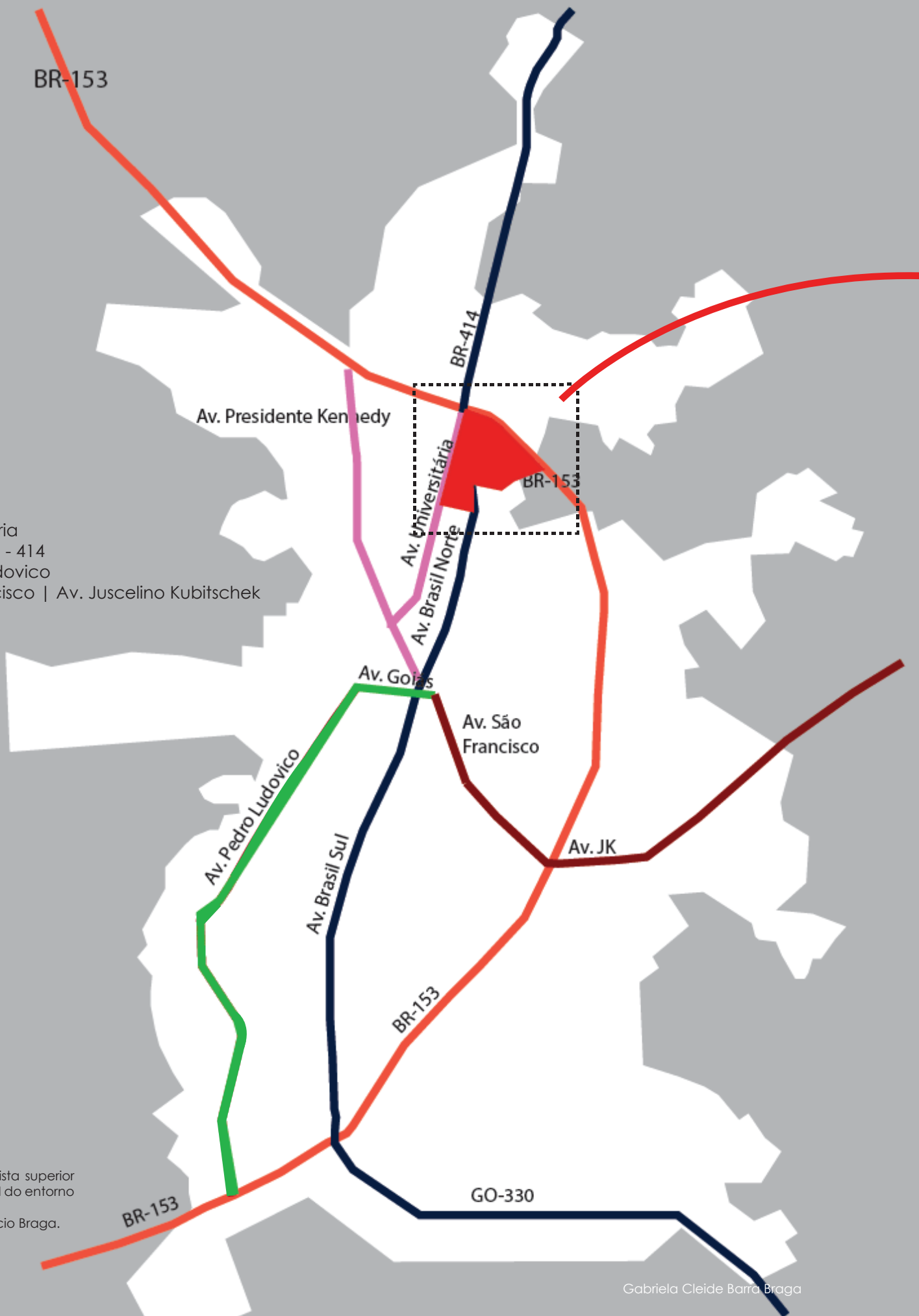
O entorno possui predominância de edificações térreas com altura até 6 ou 7 metros.

Os usos do local são variados, com predomínio de serviços e residências. No entanto, há vários tipos de usos nas proximidades do terreno escolhido.

O principal quesito para a escolha do local para realização do projeto foi, sem sombra de dúvidas, a proximidade com a UOA, pois são exatamente os pacientes desta instituição e seus acompanhantes os principais alvos deste empreendimento.

A via escolhida oferece relativa tranquilidade, não tendo, nas proximidades, locais de grande circulação de veículos, nem tampouco com atividades de grande sonoridade, o que poderia prejudicar o repouso confortável dos pacientes, bem como de seus acompanhantes. Também, há boas dimensões da via escolhida, bem como das adjacentes, o que facilita o trânsito e o estacionamento de veículos nas proximidades.

Além disso, a logística de distribuição de materiais a serem utilizados na construção do projeto é facilitada pelas largas vias locais e pela grande quantidade de vias expressas, bem como pela rodovia BR-153, que permite o trânsito de veículos de grande porte vindos de locais estratégicos. Desta forma, é possível observar a enorme quantidade de quesitos favoráveis à implantação deste projeto, considerando-se o local escolhido para a instalação do prédio que abrigará a Casa de Apoio.

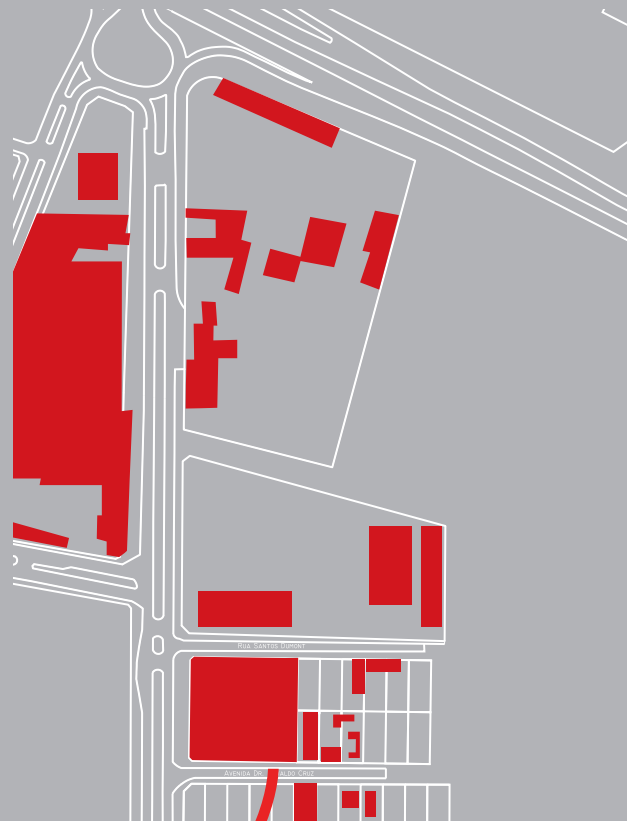


- BR - 153
- Av. Universitária
- Av. Brasil | BR - 414
- Av. Pedro Ludovico
- Av. São Francisco | Av. Juscelino Kubitschek

LEGENDAS:

[f.6] e [f.7] Vista superior por drone DJI do entorno imediato.  
 Fonte: Helvécio Braga.

# Cidade Universitária



[f.6]



[f.7]



Área  
1.083,13 m<sup>2</sup>

Área  
572,91 m<sup>2</sup>  
e  
5599,02 m<sup>2</sup>





LEGENDAS:

[f.8] e [f.9] Vista frontal do terreno atualmente.  
Fonte: Gabriela Braga.



# 4. Projeto



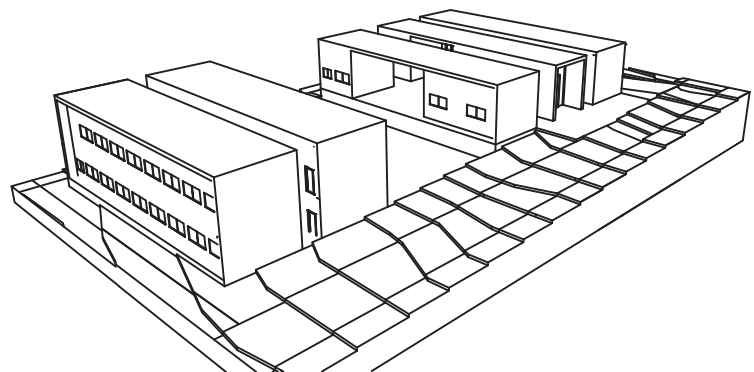
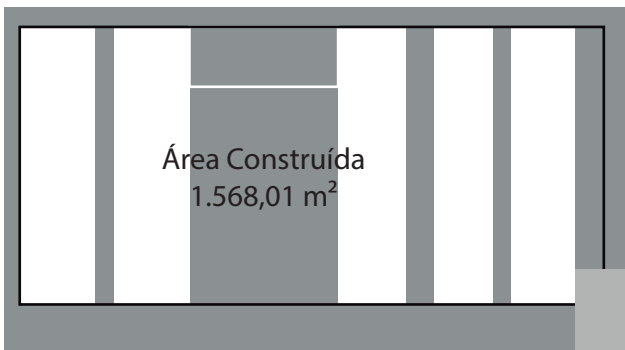
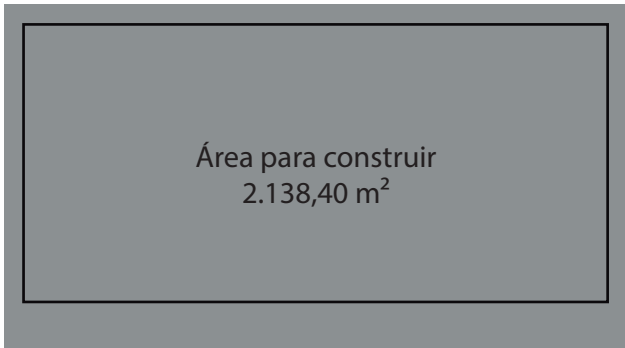
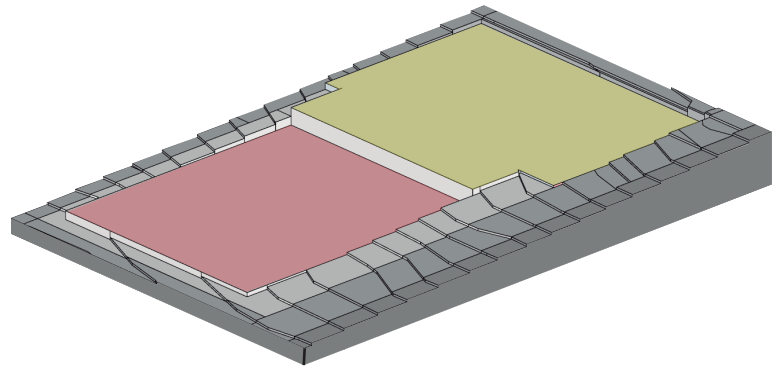
## Composição Formal

O projeto da Casa de Apoio tem o intuito de proporcionar abrigo temporário a pessoas em tratamento de câncer e seus acompanhantes. Dessa forma, a composição formal do edifício será dividida em dois conjuntos de blocos, um contendo a administrativa, de serviços e área social, de acesso público e o outro sendo composto pela parte íntima, de hospedagem.

Devido à disposição do terreno com declive de 4 metros, um bloco será posicionado na parte superior, o outro na

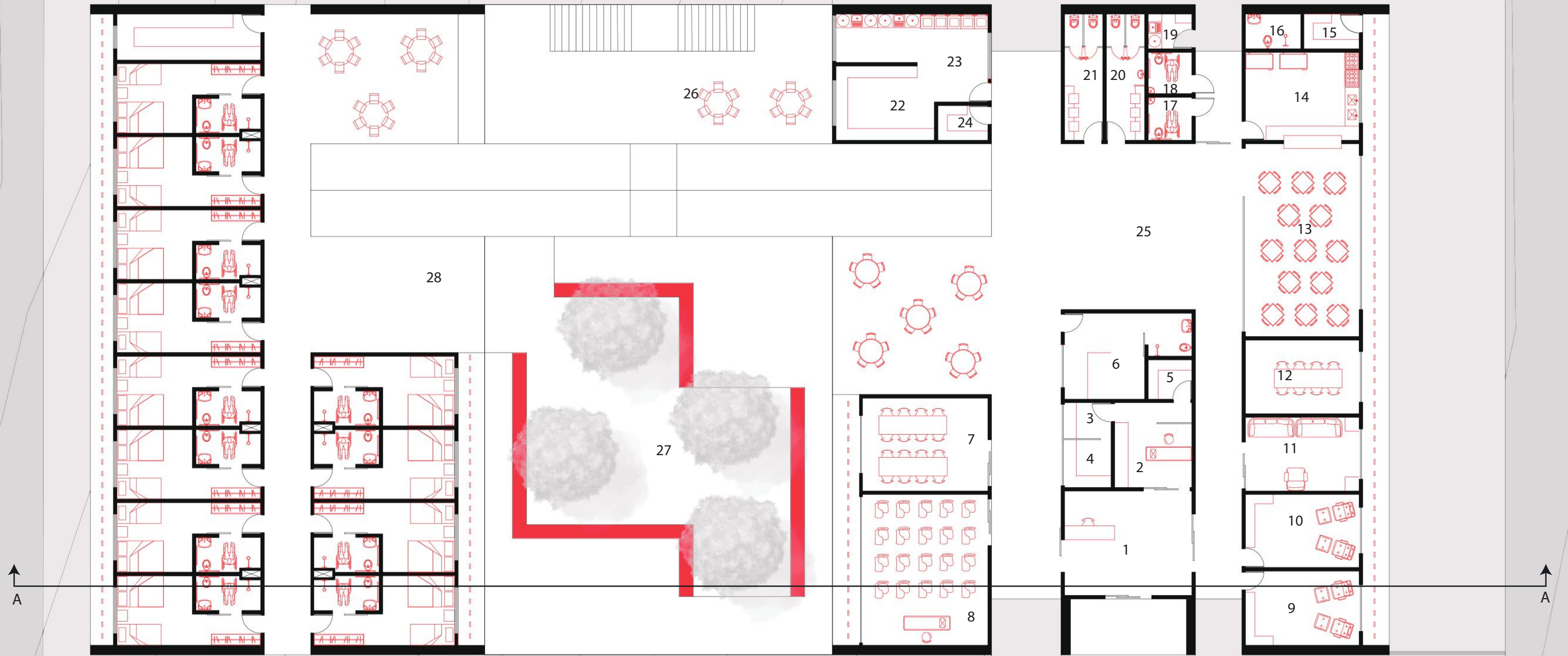
parte superior, o outro na parte inferior e no centro será implantado uma área comum, de estar e convívio e um jardim terapêutico.

A produção dessa forma parte de dois volumes cúbicos que se desenvolvem de acordo com o formato do terreno e de sua declividade. Além disso, uma composição de árvores se junta ao projeto para trazer mais conforto, além de melhorar o clima pela presença do jardim no centro da edificação.

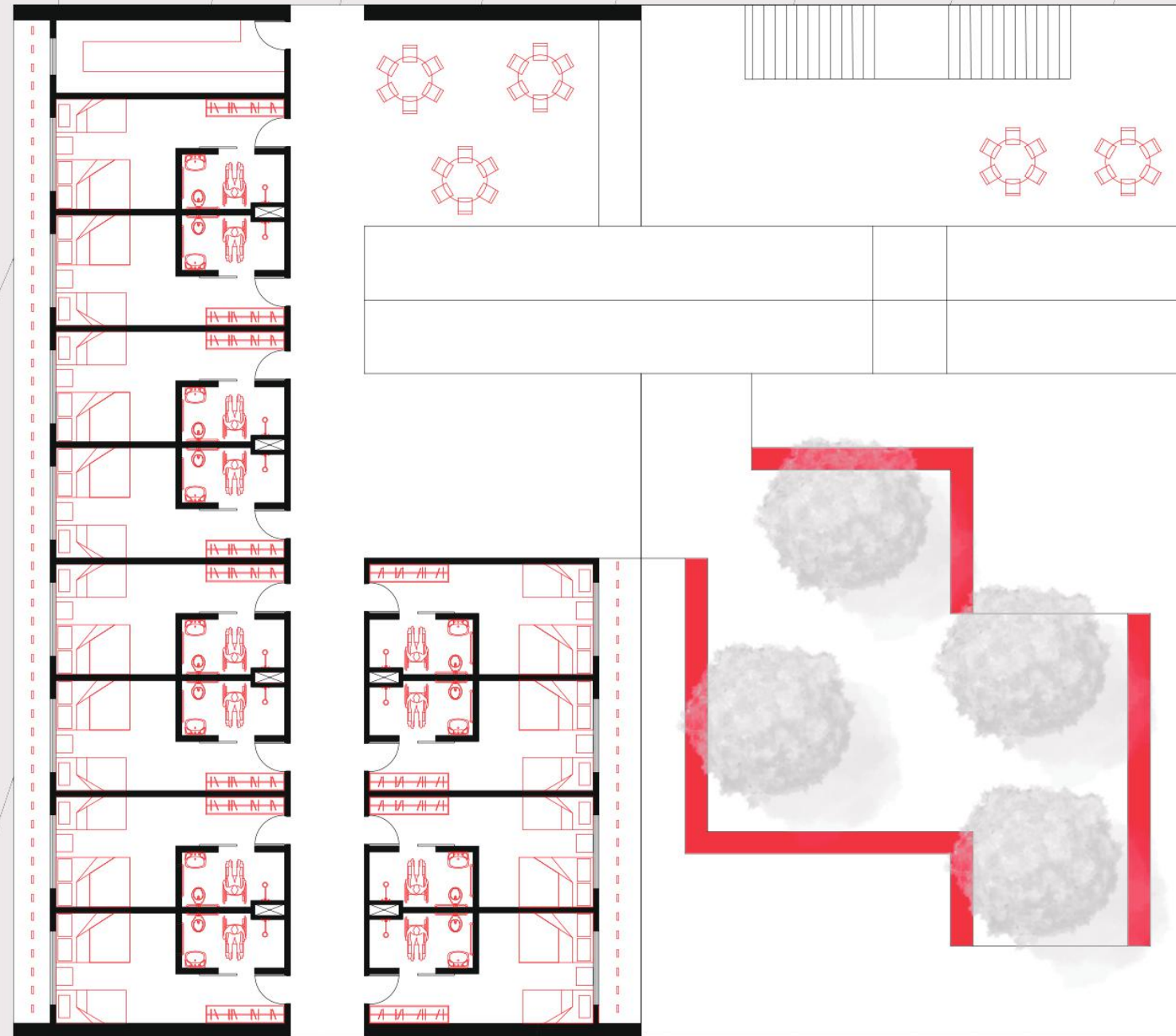




# Implantação



5 10 15



LEGENDA

- 1 - Recepção
- 2 - Administração
- 3 - Registro
- 4 - Almojarifado
- 5 - Doações
- 6 - Enfermaria
- 7 - Sala de Oficinas 1
- 8 - Sala de Palestras
- 9 - Sala de Terapia Individual 1
- 10 - Sala de Terapia Individual 2
- 11 - Sala de Terapia em Grupo
- 12 - Sala de Oficinas 2
- 13 - Refeitório
- 14 - Cozinha
- 15 - Despensa
- 16 - Banheiro Funcionários
- 17 - Banheiro PNE Feminino
- 18 - Banheiro PNE Masculino
- 19 - Área de Serviço para Cozinha
- 20 - Banheiro Feminino
- 21 - Banheiro Masculino
- 22 - Rouparia
- 23 - Lavanderia
- 24 - DML
- 25 - Espaço de Convivência Interno
- 26 - Mirante
- 27 - Espaço de Convivência Externo
- 28 - Bloco de Hospedagem contendo 24 quartos que comportam 1 doente e um familiar.



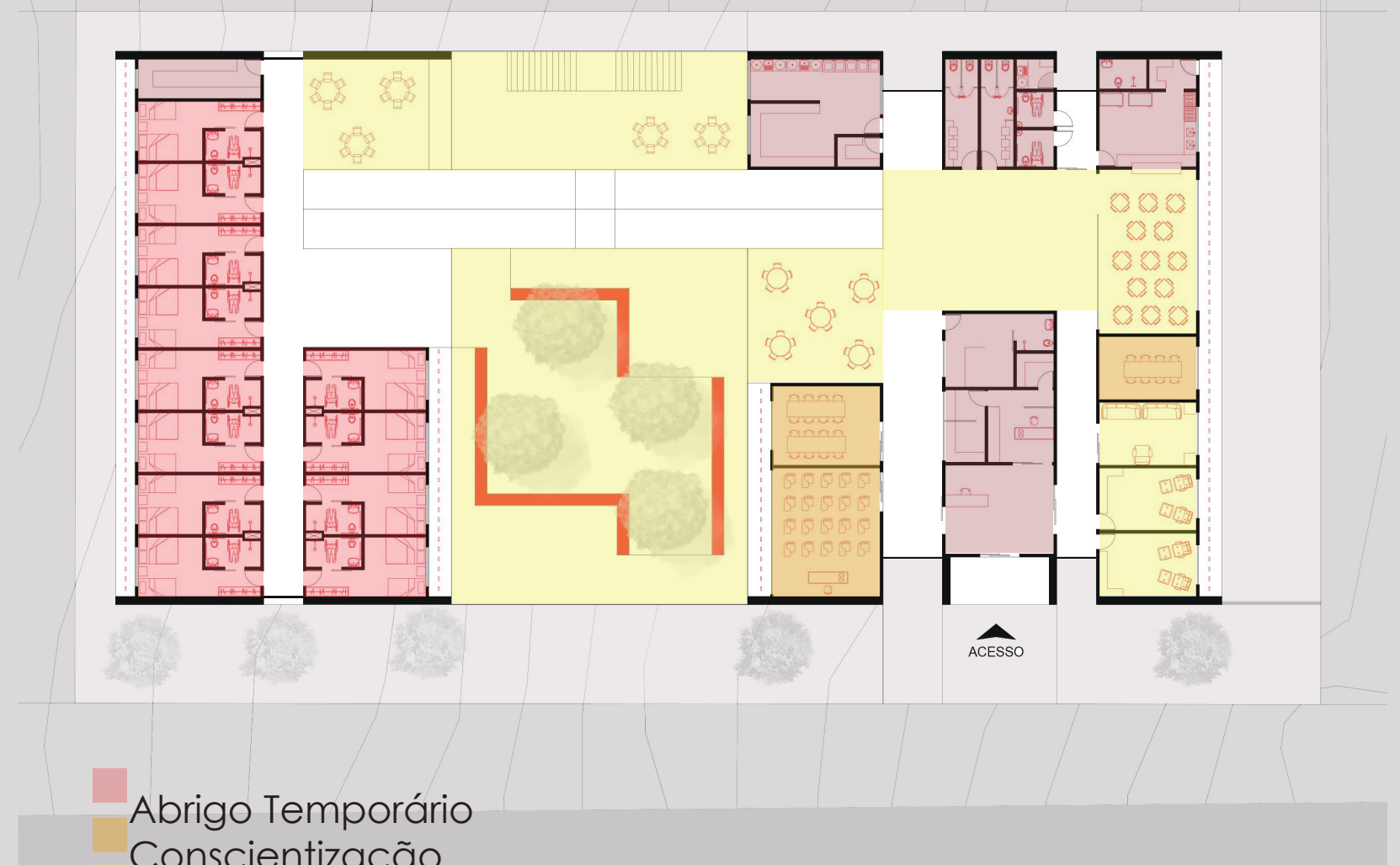
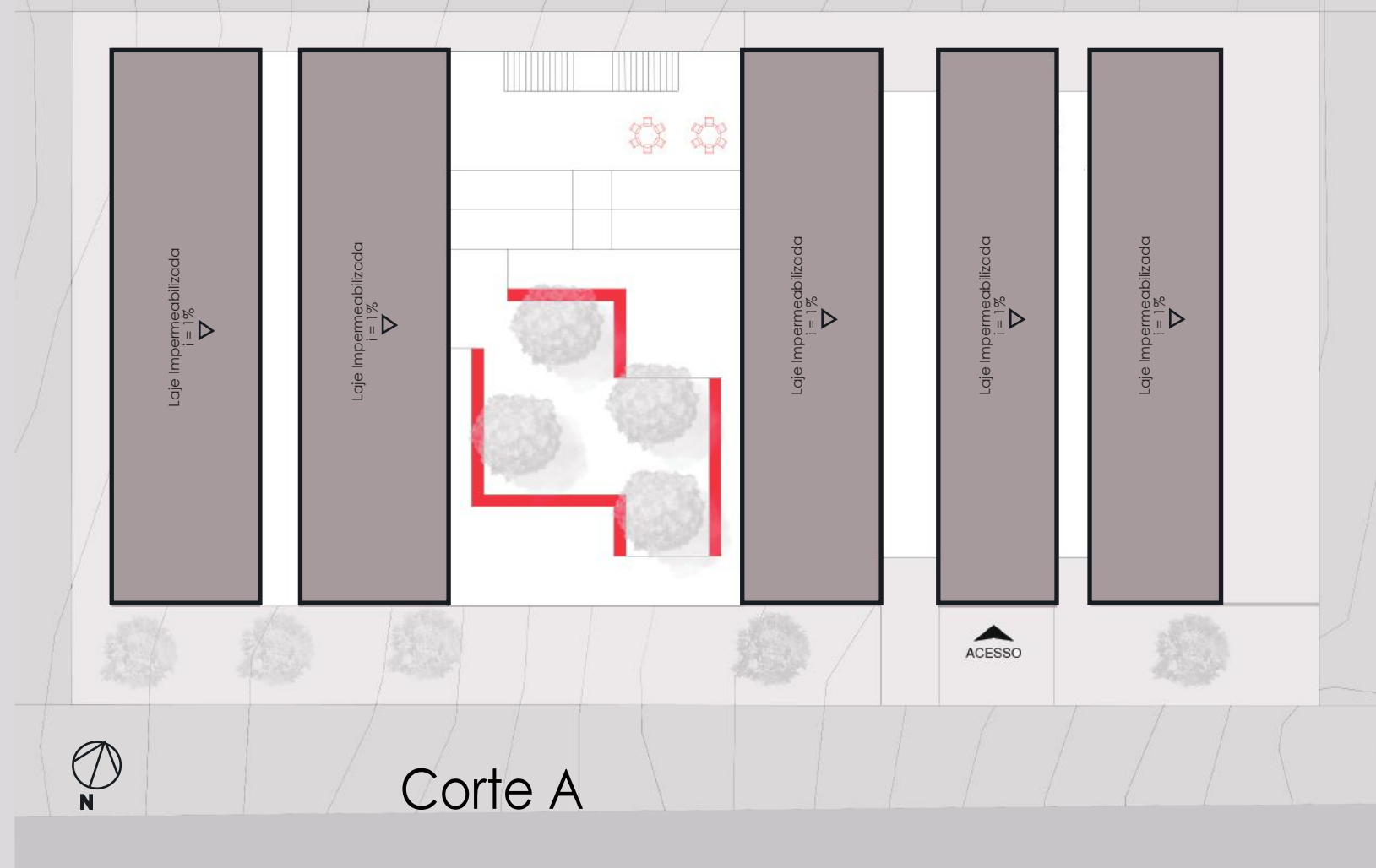
5

10

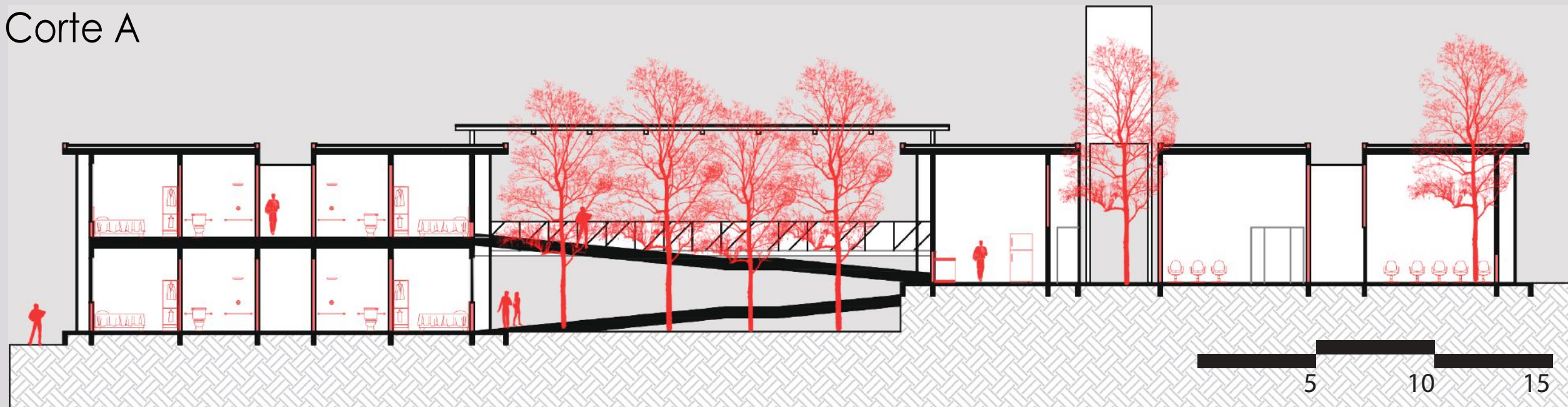
15



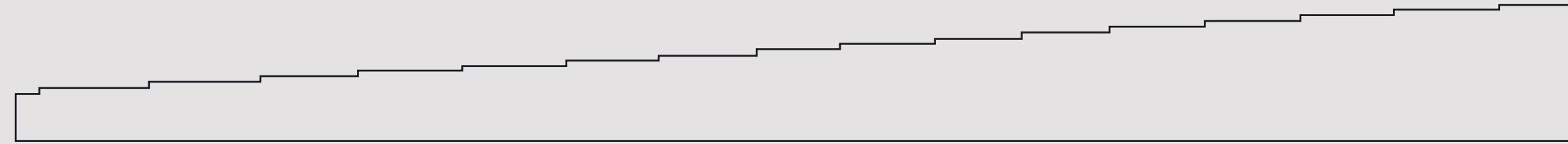
# Cobertura



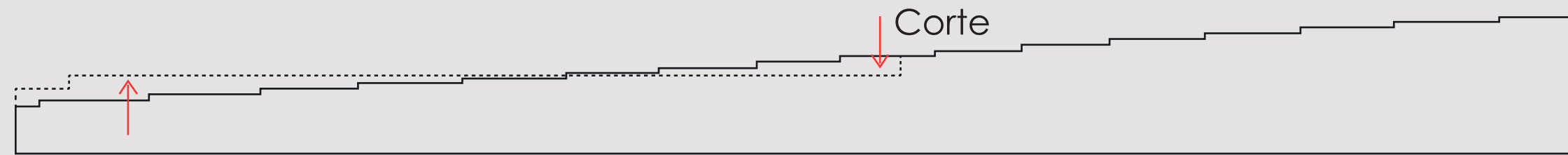
## Corte A



# Cortes



## Corte Terreno Original



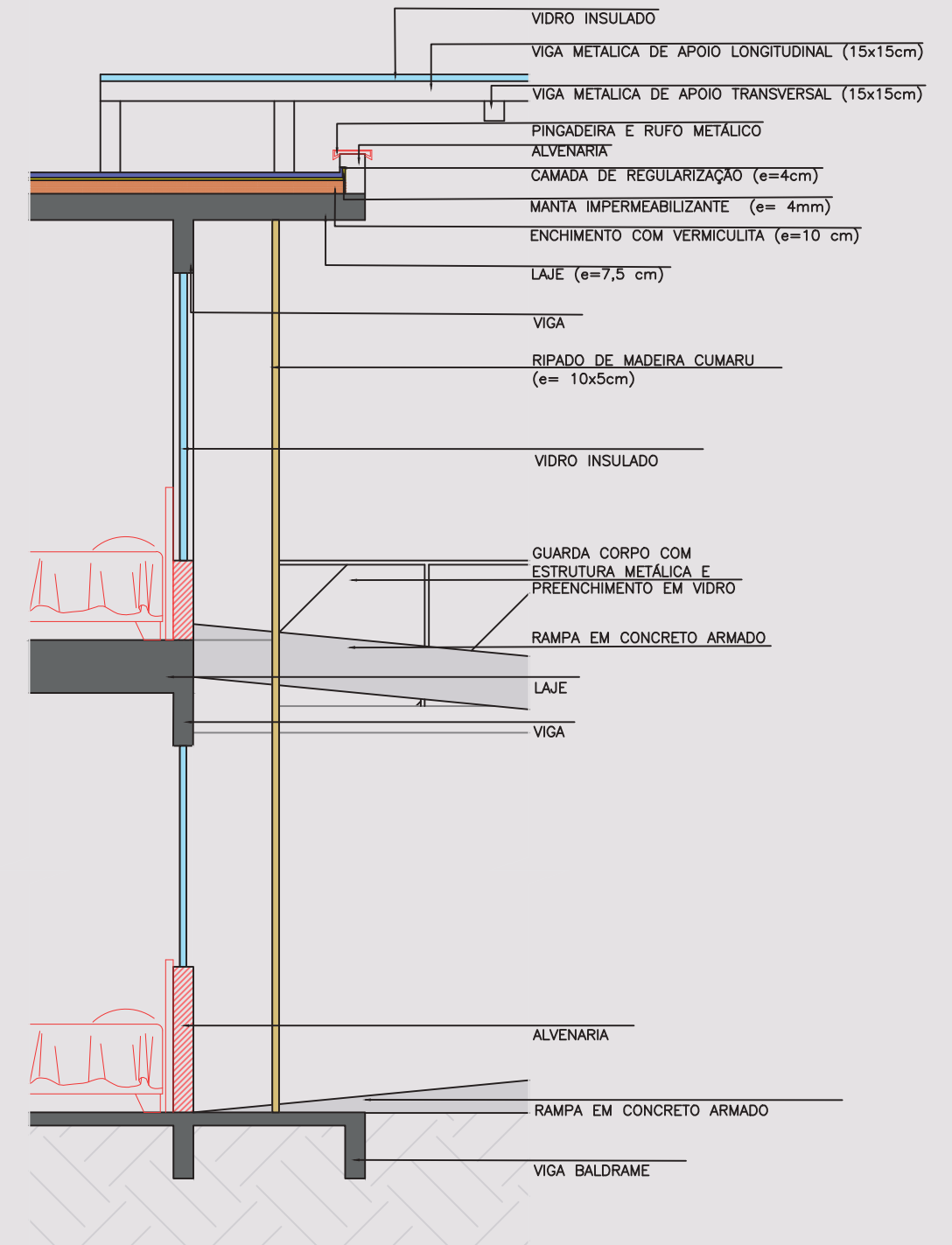
Aterro



## Corte do terreno para implantação do projeto



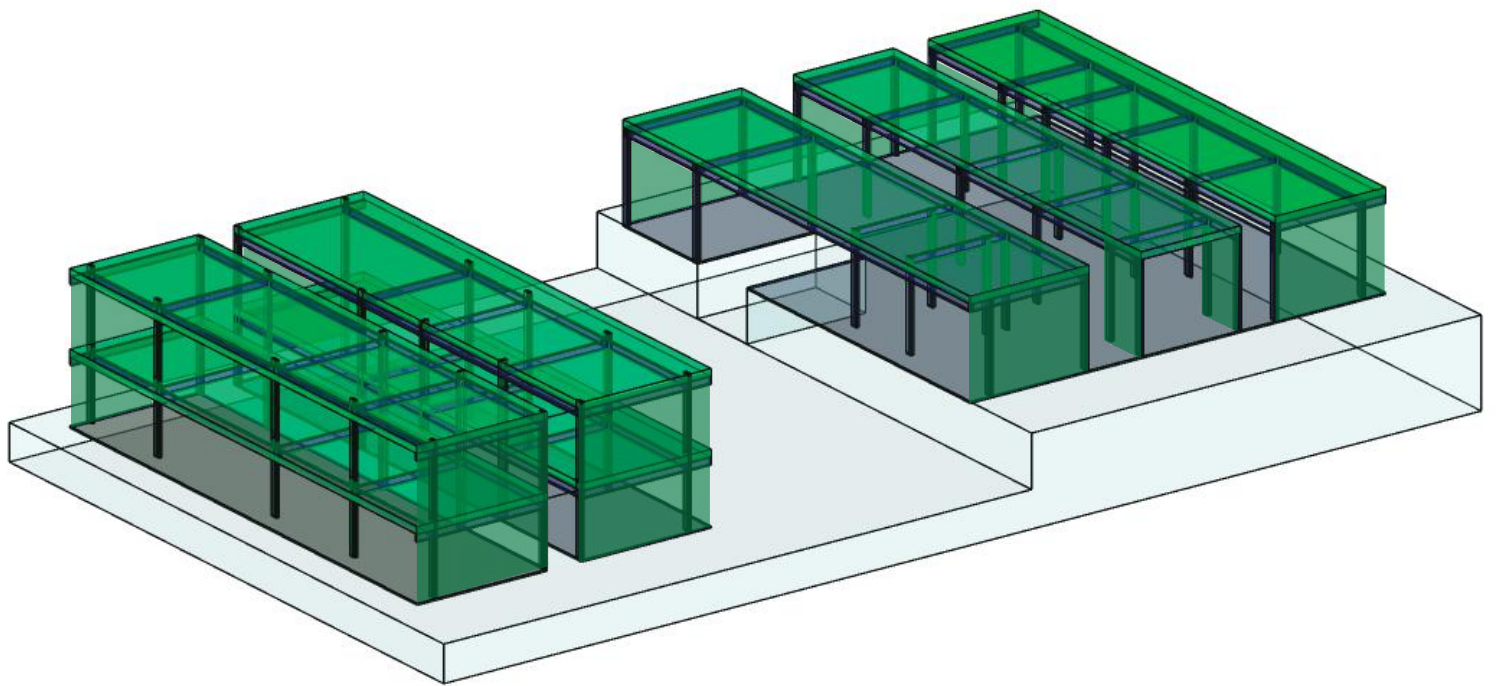
# Corte de Pele








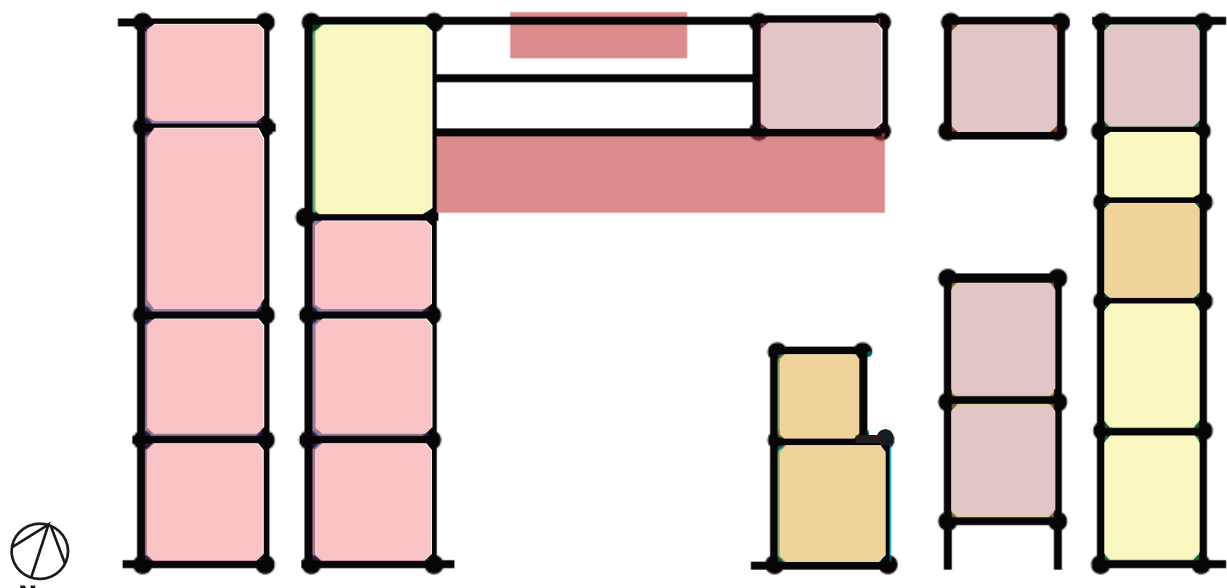
# Estrutura



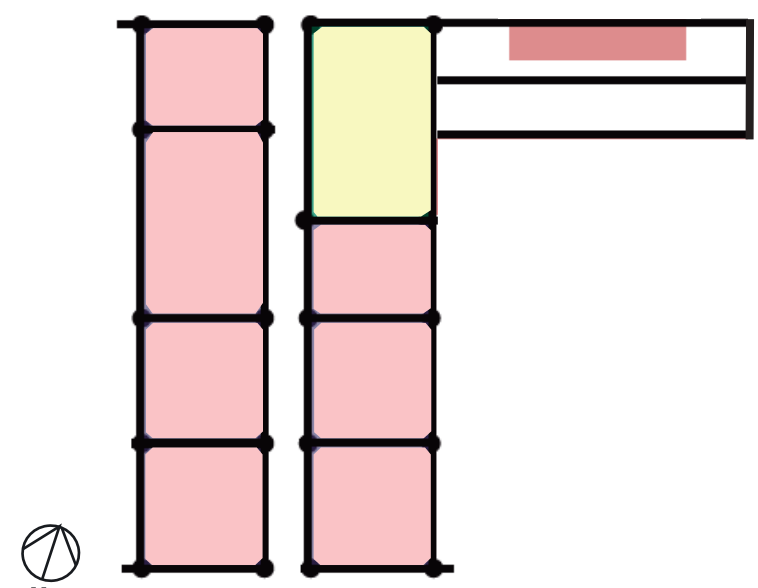
## LEGENDA

 Laje Impermeabilizada

 Pilares 40x15cm



Térreo



1º Pavimento

- Hospedagem
- Salas de Oficinas e Palestras
- Salas de Terapia e Áreas de Convívio
- Serviços









## Espaço de Convivência

Humanização do Ambiente ←

Integração social ←

Contato com a Natureza ←





[f.10]



[f.13]



[f.11]



[f.14]



[f.12]



[f.15]

Gabriela Cleide Barra Braga





[f.16]



[f.18]



[f.17]

## Materialidade

A materialidade do edifício foi escolhida para proporcionar maior conforto aos hóspedes e acompanhantes. Foram observadas também as questões ambientais, de modo que o ecossistema do local não foi atingido.

A madeira plástica foi escolhida de modo que não agredisse o meio ambiente e também que permitisse lavagens, evitando aumentar o custo de manutenção.

Além disso, foi pensado elementos que proporcionassem umidade ao ambiente, tanto internos como externos, e outros que permitissem o vento alcançar todos os lados do terreno, dentro e fora do edifício.

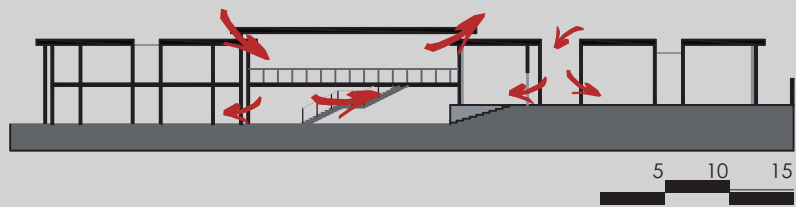
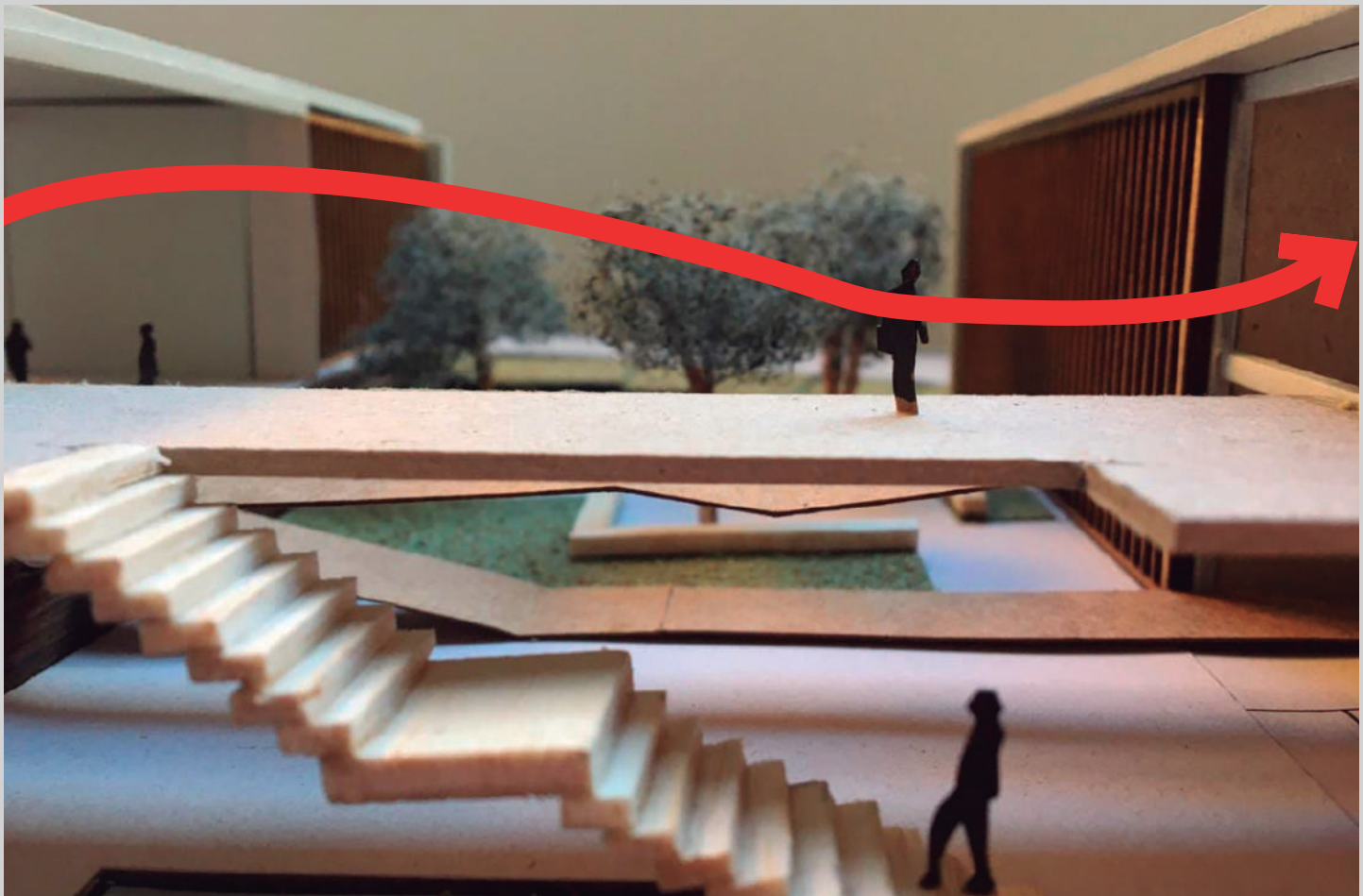
Dessa forma, o item inicial pensado pa-

ra contribuir com a umidade, foi o espelho d'água, este foi posicionado na parte debaixo da escada, um local próximo dos dois conjuntos de blocos, e posicionado em um espaço cujo acesso é mais restrito, o que auxilia na segurança dos hóspedes e visitantes da Casa.

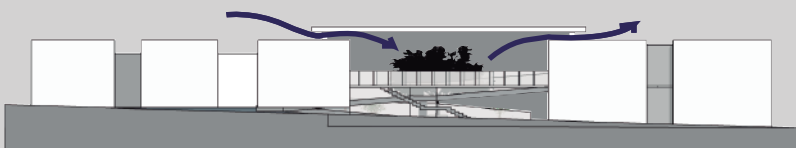
Outro recurso utilizado foi árvores centrais, elemento esse, que juntamente com o espelho d'água, proporcionam alívio, são elementos que influenciam na umidade do local. Serão utilizados também, em alguns locais, piso drenante, grama e concreto permeável, para absorção da água da chuva, evitando alagamentos e enchentes.

### LEGENDAS:

- [f.10] Madeira plástica.
- [f.11] Piso drenante.
- [f.12] Blocos de concreto.
- [f.13] Viga vagão.
- [f.14] Oiti - Licania tomentosa.
- [f.15] Moréia branca. Dietes Iridioides.
- [f.16] Grama São Carlos.
- [f.17] Espatódea - Spathodea campanulata.
- [f.18] Camará - Lantana camara.

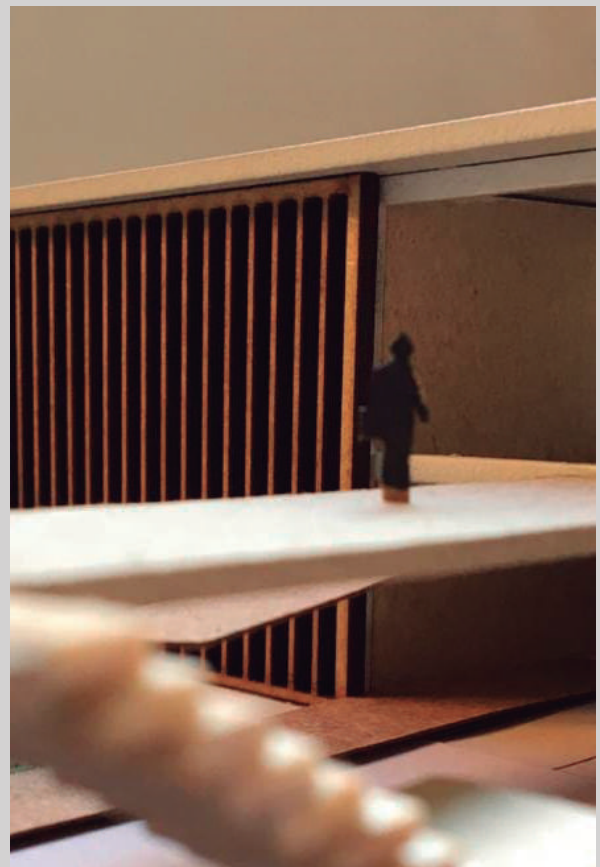
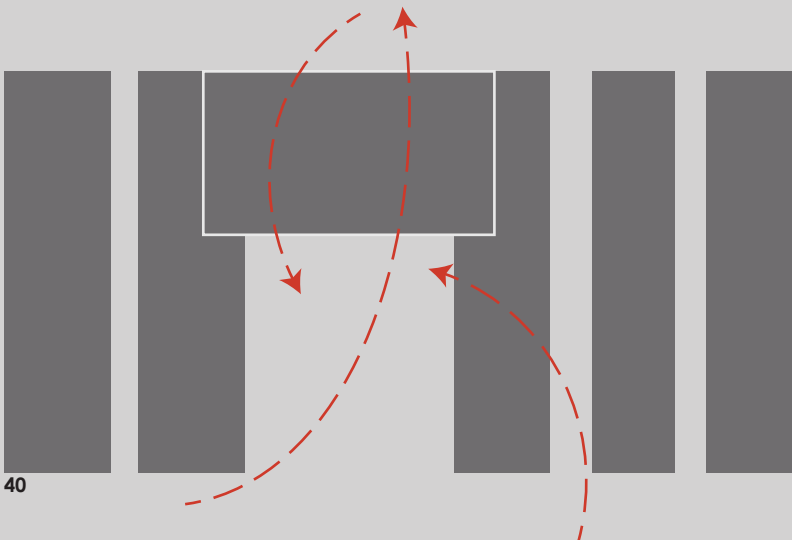


5 10 15



■ Circulação Vertical  
■ Ventos

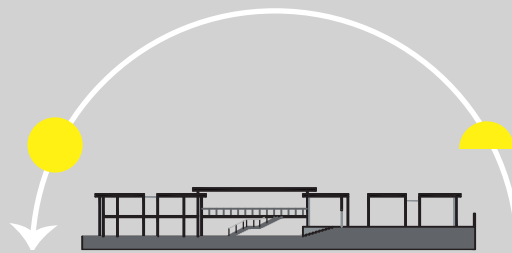
Laje elevada que proporciona ventilação cruzada



Brise ripado de madeira

Gabriela Cleide Barra Braga





# Conforto

Tratando-se de conforto, a Casa de Apoio ao Paciente em Tratamento de Câncer, tem como primícias preservar o bem-estar e aconchego do doente e de seu acompanhante.

A ventilação cruzada foi uma das principais decisões tomadas no projeto, a fim de trazer a ventilação natural para dentro da Casa, proporcionando mais conforto térmico. Permitindo que o vento alcançasse todos os ambientes.

Em seguida, foi utilizado ripado de madeira em algumas fachadas, esse elemento vazado foi usado de forma intencional não apenas para amenizar a incidência solar dentro do edifício, mas também para gerar mais privacidade aos hóspedes, principalmente no bloco íntimo, onde ficam os quartos.

Além disso, foi pensado elementos que

proporcionassem umidade ao ambiente, tanto internos como externos, e outros que permitissem o vento alcançar todos os lados do terreno, dentro e fora do edifício.

Dessa forma, o item inicial pensado para contribuir com a umidade, foi o espelho d'água, este foi posicionado na parte debaixo da escada, um local próximo dos dois conjuntos de blocos, e posicionado em um espaço cujo acesso é mais restrito, o que auxilia na segurança dos hóspedes e visitantes da Casa.

Outro recurso utilizado foi árvores centrais, elemento esse, que juntamente com o espelho d'água, proporcionam alívio, são elementos que influenciam na umidade do local. Serão utilizados também, em alguns locais, piso drenante, grama e concreto permeável, para absorção da água da chuva, evitando alagamentos e enchentes.

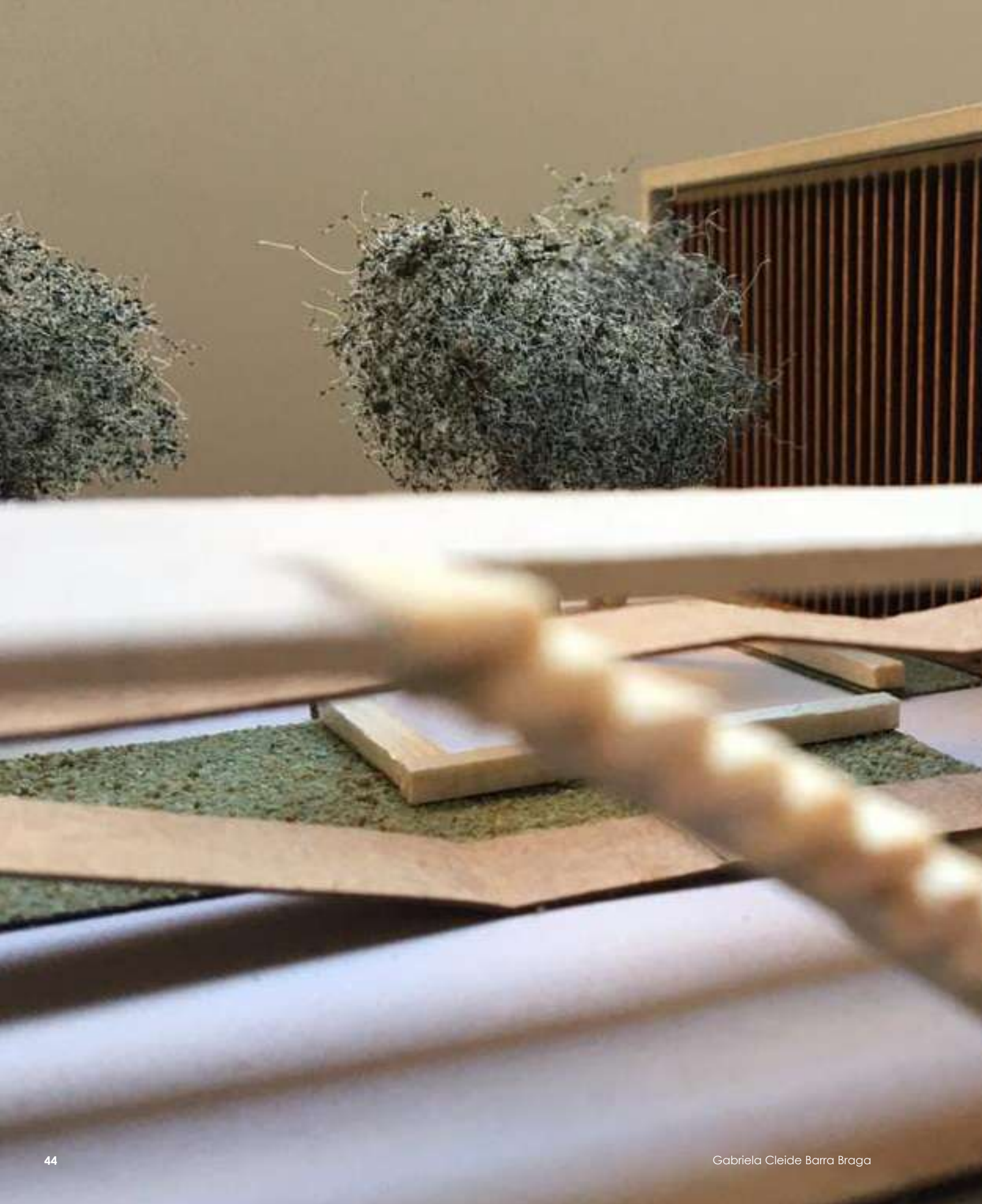


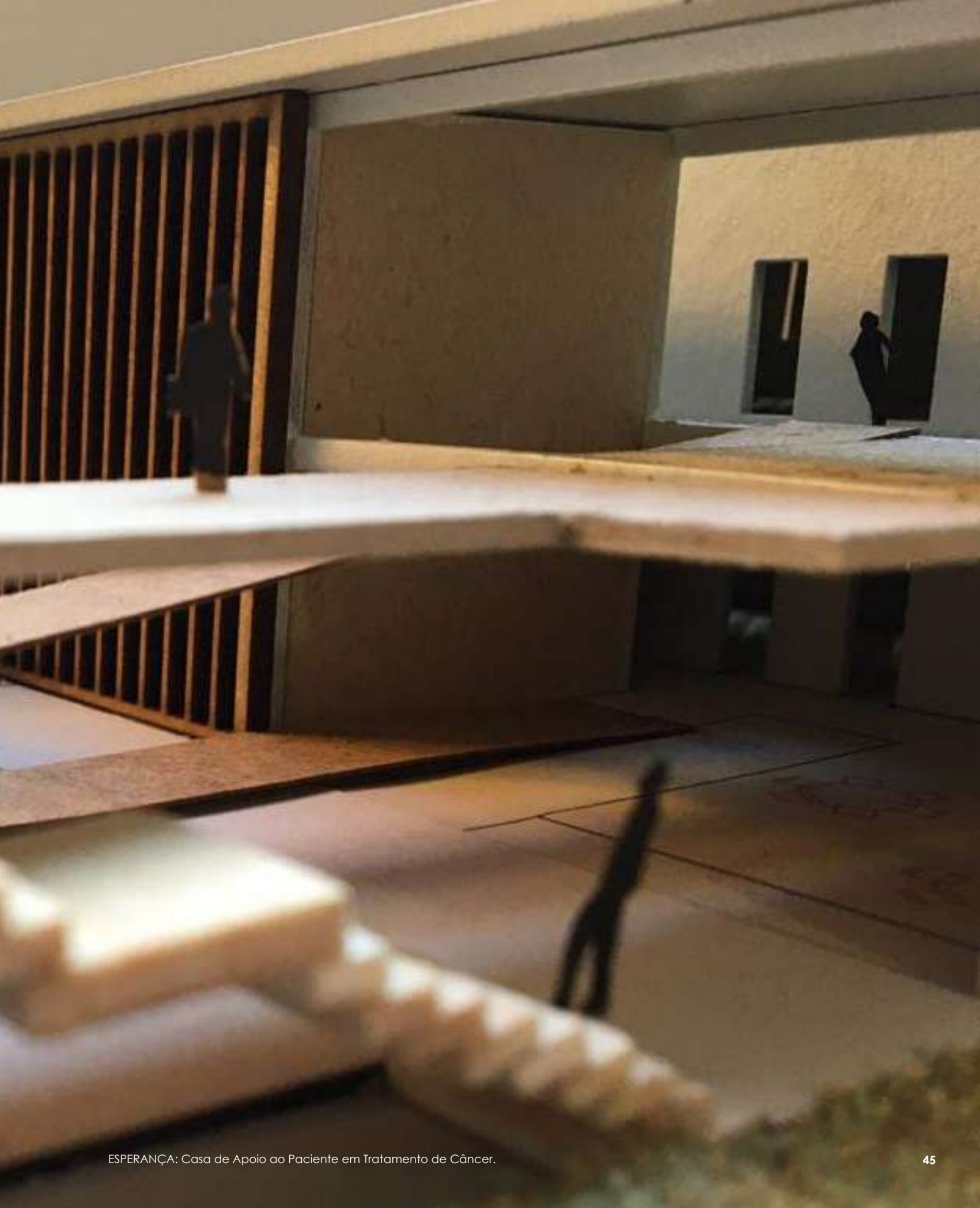




















## Caixa d'água

Reservatório Superior : 18.750 L  
Reservatório Inferior: 28.000 L



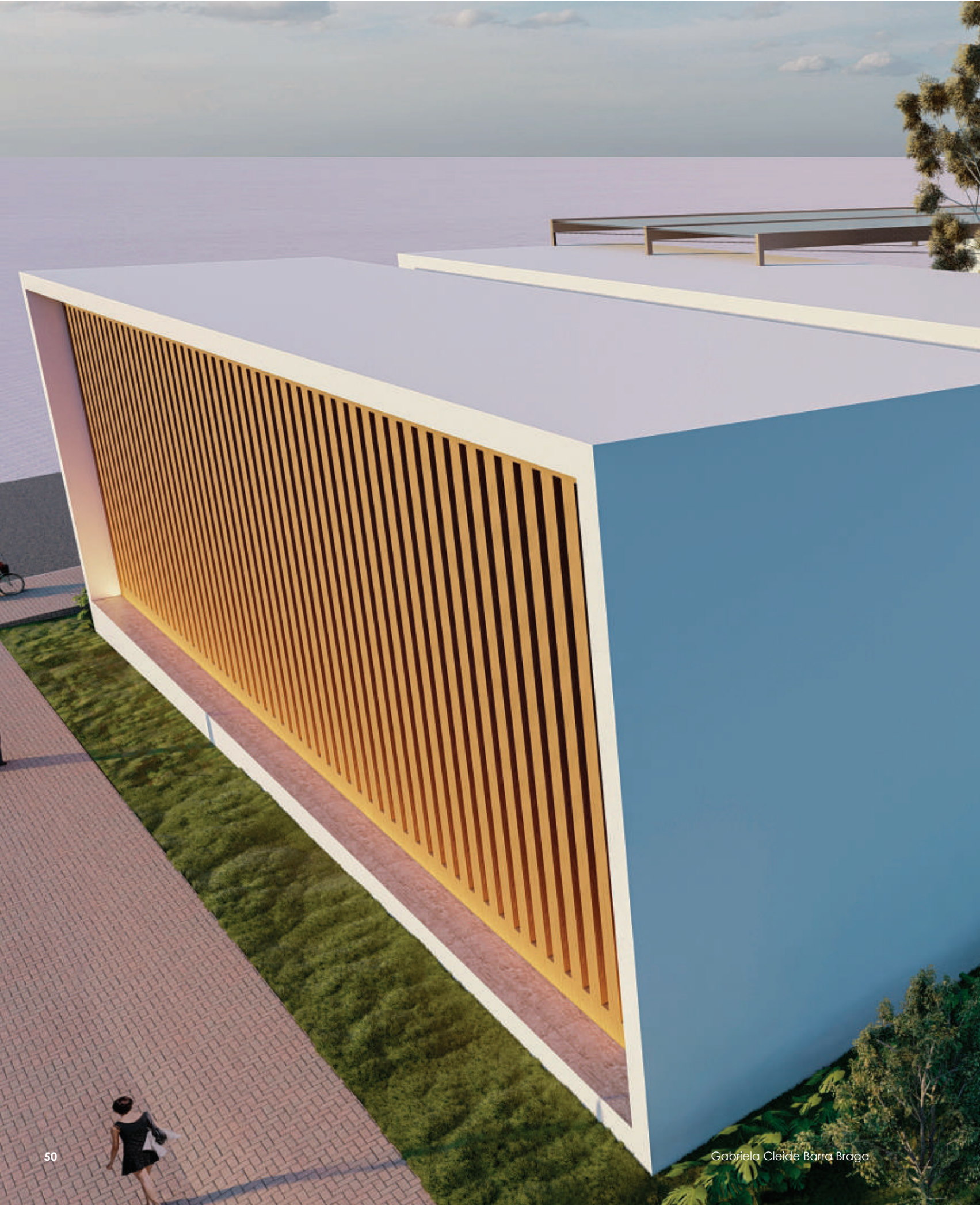




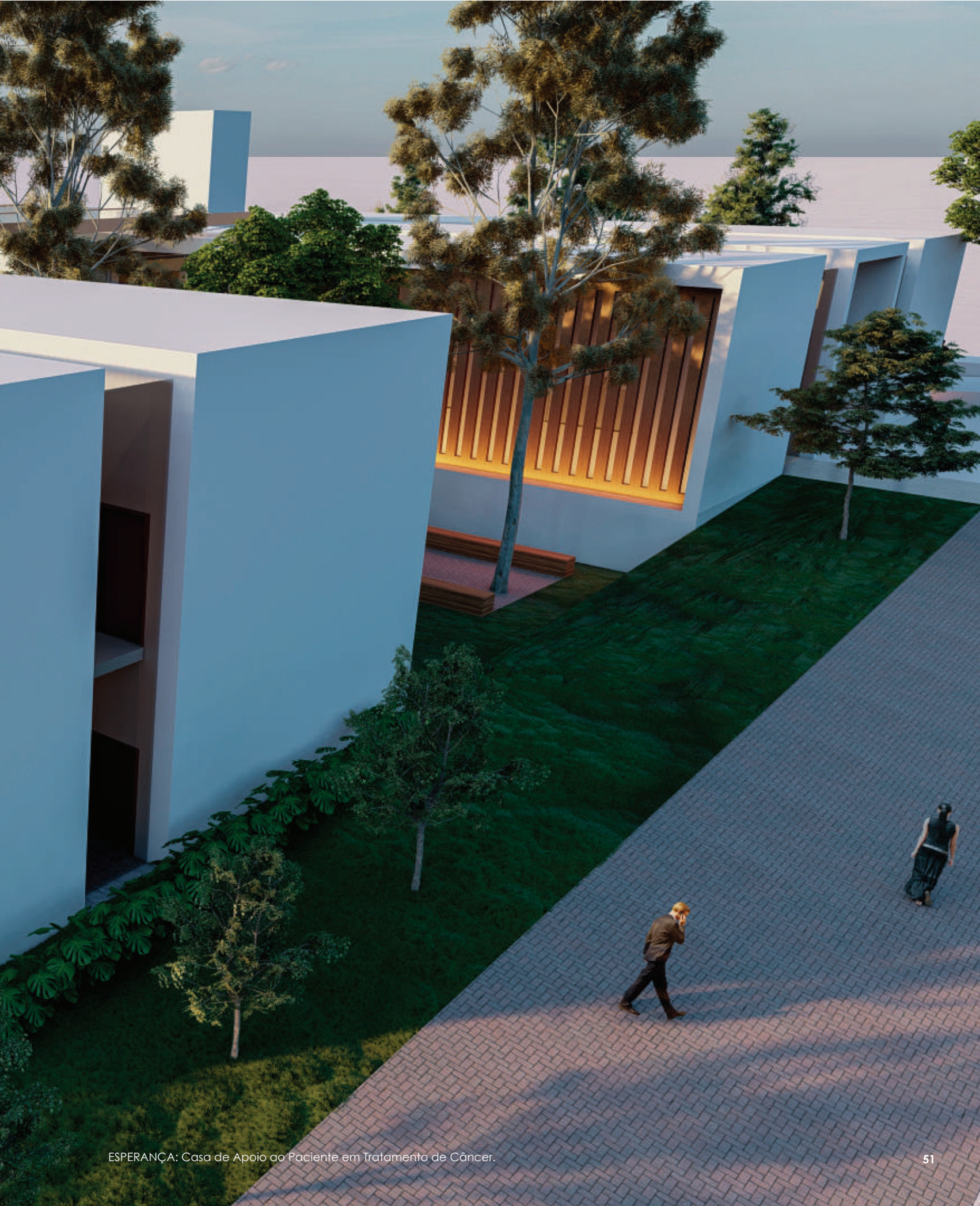




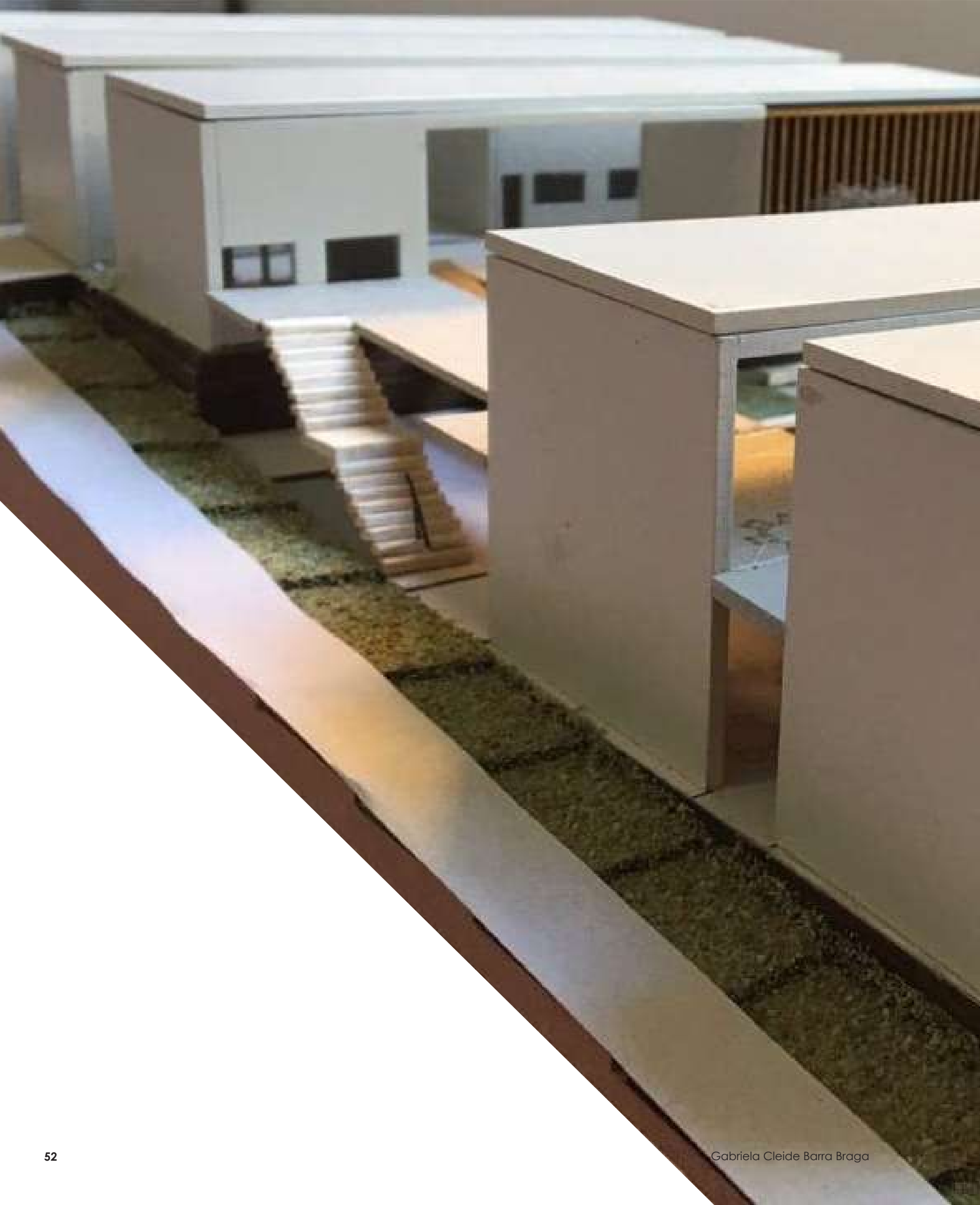












# Referências

AZEVEDO, Juliana e CHIANKA, Luciana. Casas de apoio: assistência médica e redes de agenciamentos urbano-rurais. 2016. 18 pags. Cadernos de campo – São Paulo, 2016.

MUSEUM, Design. Como criar em Arquitetura. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, p. 10, 2011.

M. Sc., D. Sc. - Artigo (I Conferência Latino-Americana de Construção Sustentável) – São Paulo, 2004. p. 149-1, 2001.

ACADEMIA DE CIÊNCIAS DE LISBOA, Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea, Lisboa, Editorial Verbo, 2001.

MUSEUM, Design. Como criar em Arquitetura. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, p. 10, 2011.

CORREIA, Maria Antônia Carvalho. Modos de Habitar - Habitação Temporária. Universidade Lusíada, 2017.

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Instituto Oncoguia/Equipe Oncoguia  
Tratamentos do Câncer. Disponível em:<<http://www.oncoguia.org.br/mobile/conteudo/tratamentos/77/50/>>  
Acesso em:27/10/2019, 23:21h.  
© 2003 - 2019 Instituto Oncoguia .  
Todos direitos reservados.

BITENCOURT, 2004, p. 29

PERES, Cristina Magalhães. Estratégias de Customização Aplicadas na Habitação Temporária em Reabilitação. Universidade de Lisboa, 2018.

M. Sc., D. Sc. - Artigo (I Conferência Latino-Americana de Construção Sustentável) – São Paulo, 2004.

SANTOS, Mauro César de Oliveira; BURSZTYN, Ivani; COELHO, Guilherme; COSTEIRA, Elza; BERGAN, Carla; COUTO, Renata Sousa; CARDOSO, Máira Marcondes; CASTELLOTTI, Flávio Spilborghs. Arquitetura e Saúde: o espaço interdisciplinar.

MONTES, Daniela Cristina. O Significado da Experiência de Abrigo e a Auto-Imagem da Criança em Idade Escolar. São Paulo, 2006.

SILVA, Enid Rocha Andrade, AQUINO, Luseni Maria Cordeiro. Os Abrigos para Crianças e Adolescentes e o Direito à Convivência Familiar e Comunitária. IPEA, políticas sociais - acompanhamento e análise. Ago, 2005.

Parágrafo 1 Artigo 101 da Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990.

Jornal O GLOBO - ADRIANA LORETE / AGÊNCIA O GLOBO. POR RAPHAEL KAPA E VICTOR CALCAGNO - Quatro histórias de quem teve câncer e foi curado. 04/02/19-04h30 | Atualizado: 04/02/19- 09h59. Disponível em:<<https://oglobo.globo.com/sociedade/quatro-historias-de-quem-teve-cancer-foi-curado-23425559?versao=amp>>  
Acesso em:27/10/2019, 23:42h.

